

RESULTADOS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS

Exercício de 1952

A impossibilidade de se apresentarem, antes de meados do ano em curso, os resultados das sociedades anônimas, cujos balanços para 1953, com exceção dos bancos, somente em fevereiro começam a ser publicados, nos obriga a limitar a presente análise ao exercício de 1952.

A comparação entre os anos de 1951 e 1952, no que se refere ao volume do capital dos investidores por ações, deixa de ter expressão face à reavaliação dos ativos praticada pelas sociedades, em consequência da nova lei de imposto de renda e, até certo ponto, da viabilidade de se regulamentar a participação dos empregados nos lucros das empresas, calculadas sobre o capital.

Entretanto, os dados apresentados nos QUADROS I e II são ricos em informações concernentes ao movimento dos negócios das citadas sociedades, salientando-se os índices da tendência a investir desses organismos. Nos referidos QUADROS vê-se, através da percentagem dos dividendos distribuídos, modestos relativamente ao volume do capital realizado ou ao patrimônio líquido, que o setor privado na presente conjuntura é o principal responsável pela aceleração do desenvolvimento econômico.

De um total de 10,1 bilhões de lucros auferidos, 6 bilhões foram retidos, ou seja, cerca de 60% da renda líquida. Assim é expressiva a reinversão de lucros, feita pelos empreendedores, mesmo considerando que dos benefícios auferidos parte fique na expectativa de investimentos efetivos, atendendo às dificuldades existentes de compra no exterior de equipamentos ou de outras mercadorias. É de notar-se também a taxa já bem elevada de remuneração aos empreendedores, retirada dos lucros, pois de 4,1 bilhões distribuídos, tocaram a estes 714,6 milhões, e aos acionistas, 3,4 bilhões.

Os investimentos comerciais ofereceram maior rentabilidade, se considerarmos que os 10,1 bilhões a quanto se elevou o capital empregado auferiram 2,9 bilhões de cruzeiros, ou perto de 30%, ao passo que o capital de 26,4 bilhões utilizado pela indústria rendeu 5,2 bilhões de cruzeiros, ou 20% sobre o investimento. A atividade de distribuição de veículos, com a taxa de lucros de 64,4% sobre o capital realizado, representou o setor comercial mais lucrativo, o que se explica pelo privilégio decorrente do critério da tradição reinante no comércio importador.

O reinvestimento de lucros ocorrido nas atividades comerciais acompanhou as taxas de remuneração do capital: isto é o que se verifica no QUADRO II, onde a atividade de distribuição de veículos reteve 85,7% de uma remuneração de 64,4% sobre o capital, seguindo-se o comércio atacadista com 76% de 28,1%, o varejista com 74,2% de 24,7% e atividades diversas com 59,1% de 23,4%.

Como já foi dito, a indústria reteve 61,2% dos lucros de 1952, percentagem que, embora inferior à retenção realizada nas atividades comerciais, é mais expressiva, atendendo a que o reinvestimento industrial

RESULTADOS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS BRASILEIRAS - 1952

(Em milhões de cruzeiros)

RAME DE ATIVIDADE	Nº DE SOCIE- DADOS	CAPITAL		PATRI- MÔNIO LÍQUIDO	ATIVO FIXO		DISPO- NÍVEL	REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	PROVISÕES PARA DEPRE- CIAÇÕES	L U C R O			
		Nominal	Realizado		Total	Isotóis		Total	Estoque			Total	Retido	Distribuído	Dividendos
FINANÇAS	277	5 664,1	6 054,4	9 687,2	2 789,0	2 089,3	10 902,5	85 772,0	-	91 275,8	-	1 207,7	465,9	741,8	363,1
Bancos	138	5 664,1	5 312,3	8 274,8	2 789,0	2 089,3	10 902,5	85 772,0	-	91 275,8	-	802,1	367,3	434,8	291,5
Seguros	129	-	664,8	1 311,2	-	-	-	-	-	-	-	364,7	99,6	265,1	63,3
Capitalização	10	-	77,3	101,2	-	-	-	-	-	-	-	40,9	- 1,0	41,9	8,3
COMÉRCIO	756	10 371,5	10 130,1	15 857,2	6 916,2	2 231,6	3 493,5	23 131,3	9 632,4	15 530,3	-	2 944,2	2 216,0	728,6	642,8
Atacadista	414	6 917,4	6 790,9	10 618,4	4 351,6	896,4	2 109,3	16 938,5	7 318,2	11 214,7	-	1 905,5	1 449,1	456,5	100,1
Varejista	70	1 462,3	1 457,9	1 896,2	896,6	419,1	181,1	2 264,3	1 015,3	1 126,7	-	360,6	267,4	93,1	91,0
Distribuidor de Veículos	36	604,5	575,5	1 550,9	545,8	222,5	907,0	1 234,9	650,8	1 184,4	-	370,5	317,4	53,1	46,1
Diversos	236	1 387,5	1 313,8	1 792,7	1 162,2	565,6	296,1	2 673,6	648,1	2 044,5	-	307,9	182,0	125,9	105,6
INDÚSTRIA	1 316	27 733,4	26 499,2	40 953,9	31 692,1	7 464,5	4 367,4	37 254,9	14 340,7	26 048,9	5 657,8	5 281,7	3 233,0	2 048,7	1 821,6
Têxtil	249	5 055,4	5 001,1	7 260,7	5 256,0	1 320,3	385,8	6 454,0	2 631,3	3 828,1	854,2	654,0	302,8	351,2	314,2
Metalúrgica	99	4 440,7	4 061,0	7 001,0	6 309,1	2 050,4	678,9	4 807,7	1 241,3	3 347,2	1 061,1	798,6	488,1	310,5	284,3
Química e Farmacêutica	178	3 061,5	3 044,6	4 295,7	3 342,2	607,3	610,0	3 886,4	1 732,6	2 670,2	705,3	567,6	308,5	259,1	241,5
Óleos Alimentícios	174	3 039,3	3 007,7	4 081,9	3 353,9	663,4	582,2	4 124,5	1 958,6	3 510,1	568,5	492,0	269,6	222,4	211,2
Vestuário	33	310,1	308,0	440,4	255,6	90,2	81,0	505,4	231,6	332,7	47,3	87,2	35,2	52,0	46,6
Borracha	18	736,4	714,5	1 422,2	779,8	80,7	254,4	1 291,7	89,5	905,4	177,2	435,1	364,3	50,8	49,6
Diversas	565	11 090,0	10 362,3	16 452,0	12 395,5	2 672,2	1 775,1	16 185,2	6 455,8	11 495,2	2 244,2	2 267,2	1 464,5	802,7	703,4
TRANSPORTES E SERVIÇOS	206	8 651,4	8 035,2	18 018,0	20 407,1	447,6	1 087,4	7 275,0	-	11 622,6	4 698,4	460,1	- 11,3	479,4	467,8
Transportes	97	2 071,5	2 057,0	6 799,7	3 748,3	447,5	478,9	3 329,4	-	6 154,5	1 322,6	- 609,9	- 726,1	116,2	107,2
Energia Elétrica	108	6 559,9	5 969,7	11 197,2	16 654,0	-	608,4	3 939,1	-	5 448,1	3 335,8	1 078,3	735,1	363,2	360,6
Diversos	1	20,0	17,6	21,1	24,8	0,1	0,1	16,5	-	20,0	-	- 0,3	- 0,3	-	-
OUTROS	208	1 347,3	1 231,1	1 580,7	1 176,4	837,8	257,9	1 734,3	189,4	2 650,8	54,3	204,0	97,2	106,8	95,4
Fazendas Agrícolas	48	318,6	275,5	377,2	229,5	99,4	49,3	429,0	189,4	289,7	14,7	62,4	44,2	18,2	16,4
Imobiliárias	100	747,7	697,8	821,4	544,3	475,4	179,6	1 110,7	-	2 108,7	11,4	91,7	32,3	59,4	51,1
Diversos	60	281,0	267,8	382,1	402,6	263,0	29,0	194,6	-	252,4	28,2	49,9	20,7	29,2	27,9
T O T A I S	2 763	53 767,7	51 958,1	86 097,0	62 980,8	13 066,8	20 108,7	155 167,5	24 162,5	147 128,4	10 370,5	10 106,0	6 000,8	4 105,3	3 390,7

(*) 2º semestre de 1952.

é geralmente feito a longo prazo e se dirige para imobilizações, ao contrário do que ocorre no comércio, em que a descapitalização é mais dinâmica.

Dos setores industriais, o da borracha foi o que alcançou maior índice de rentabilidade para o capital: 58,1% sobre o realizado e 29,2% sobre o patrimônio líquido das empresas. Daí, também ser o responsável, percentualmente, pela maior reinversão de lucros, ficando retidos nos organismos industriais 87,8% da renda líquida, e distribuídos somente 12,2% dos lucros.

II - PERCENTAGENS DOS RESULTADOS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS BRASILEIRAS - 1952

RAMOS DE ATIVIDADE	RENTABILIDADE		APLICAÇÃO DE LUCROS		DIVIDEN- DOS S/ CAPITAL REALI- ZADO	SOLVEN- CIA BRUTA	SOLVEN- CIA LÍQUIDA
	S/capi- tal rea- lizado	S/patrí- monio líquido	Retido	Distribuído			
FINANÇAS	19,9	12,5	38,6	61,4	6,0	105,9	11,9
Bancos	15,1*	9,7*	45,8	54,2	5,5*	105,9	11,9
Seguros	54,9	27,8	27,3	72,7	9,5	-	-
Capitalização	52,9	40,4	- 2,4	102,4	10,7	-	-
COMÉRCIO	29,0	18,6	75,3	24,7	6,3	171,4	22,5
Atacadista	28,1	17,9	76,0	24,0	5,9	170,0	18,8
Varejista	24,7	19,0	74,2	25,8	6,2	217,0	16,1
Distribuidor de veículos	64,4	23,9	85,7	14,3	8,0	187,2	79,3
Diversas	23,4	17,2	59,1	40,9	8,0	145,3	14,5
INDÚSTRIA	19,9	12,9	61,2	38,8	6,9	159,8	16,6
Têxtil	13,1	9,0	46,3	53,7	6,3	178,7	10,1
Metalúrgica	19,7	11,4	61,1	38,9	6,3	163,9	20,3
Química e Farmacêutica	18,6	13,2	54,4	45,6	7,0	168,4	22,6
Generos Alimentícios	16,4	12,0	54,8	45,2	7,0	134,1	16,6
Vestuário	28,3	19,8	40,4	59,6	15,1	176,3	24,3
Borracha	58,1	29,2	87,8	12,2	6,2	170,8	28,1
Diversas	21,9	13,8	64,6	35,4	6,8	156,8	15,5
TRANSPORTES E SERV. PÚBLICOS	5,8	2,6	- 2,4	102,4	5,8	71,9	9,4
Transportes	-	-	-	-	5,2	61,9	7,8
Energia Elétrica	18,1	9,6	66,3	33,7	6,0	83,3	11,2
Diversas	-	-	-	-	-	83,0	0,5
OUTROS	16,6	12,9	47,6	52,4	7,7	75,2	9,7
Fazendas Agrícolas	22,6	16,5	70,8	29,2	6,0	165,1	17,0
Imobiliárias	13,3	11,2	35,2	64,8	7,4	61,2	8,5
Diversas	18,6	13,1	41,5	58,5	10,4	88,6	11,5
T O T A L	19,5	11,7	59,4	40,6	6,5	119,1	13,6

(*) Taxas semestrais.

A atividade industrial menos remunerativa foi a têxtil, que alcançou apenas 13,1% sobre o capital e 9% sobre o patrimônio líquido, sendo também a que, junto com a indústria do vestuário, menos reteve lucros proporcionalmente, embora as reinversões atingissem 46,3% dos lucros na primeira e 40,4% nesta última. De qualquer forma, a remuneração do capital industrial foi apreciável, quer considerando os resultados sobre o capital, quer sobre o patrimônio líquido.

Fato notável resultante da análise dos balanços das sociedades anônimas é o revelado pelos dados das empresas de serviços públicos, principalmente as produtoras de energia elétrica. À primeira vista, pode parecer que uma remuneração de 18,1% sobre o capital realizado seria taxa ótima

para investimento em qualquer setor; entretanto, é preciso considerar a influência do custo histórico nos resultados desta atividade econômica.

A remuneração sobre o capital é inexpressiva, se levarmos em conta a desvalorização da moeda em investimentos a longo prazo, restando para a análise as considerações da rentabilidade sobre o patrimônio líquido. O QUADRO II indica que a renda foi de 9,6% sobre o patrimônio líquido — somente superior à taxa de 9% obtida pela indústria têxtil. Isto seria relativamente normal se ambas as atividades tivessem tratamento semelhante, pois enquanto a indústria têxtil pôde reavaliar o ativo imobilizado, representando 9% da taxa — realmente elevada sobre os seus custos históricos, a indústria de energia elétrica, com 9,6% de rentabilidade sobre o ativo não reavaliado nos níveis das demais, ficou muito aquém daqueles resultados da indústria têxtil.

Apesar da pequena rentabilidade do capital investido no setor energético, a taxa de reinversão de lucros das empresas exploradoras de energia elétrica é de 66,3% — inferior apenas à da indústria da borracha, o que poderia ser explicado pelo espírito de responsabilidade dos empreendedores, face às necessidades do desenvolvimento econômico.

- ★ para melhor orientação
de seus negócios
- ★ leia e assine...

Redação e Administração

RUA LIBERO BADARÓ, 443

5.º Andar - Sala 1

Caixa Postal 1442 - S. PAULO

Assinatura Anual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 10,00

REVISTA DOS MERCADOS

- COTAÇÕES
- ESTATÍSTICAS
- ESTUDOS
- NOTAS E INFORMAÇÕES
- COMENTÁRIOS
- RESENHA

ÓRGÃO OFICIAL DA

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO